



Retomada do crescimento neste exercício fiscal **P4**

Índia

Vol. 4 Issue 6

March 15, 2010

A Publication of the Embassy of India, Brasília



Construindo um futuro mais verde **P7**

Economia deve crescer 8,5% no próximo ano

A maior parte dos diretores-executivos das empresas indianas acreditam que a economia indiana terá um provável crescimento de 8-8,5% no próximo exercício fiscal, de acordo com uma pesquisa realizada pela Confederação das Indústrias Indianas (CII). 60% dos entrevistados disseram que esperam um crescimento do PIB de 8-8,5% para o exercício fiscal até março de 2011, enquanto 20% esperam que o crescimento varie entre 7,5-8%.

A pesquisa levou em consideração as respostas de 100 diretores-executivos e empresários que fazem parte do Conselho Nacional das CII, incluindo Chanda Kocchar, diretora-executiva do ICICI Bank, Malvinder Singh, presidente de Religare Enterprises, Rahul Bajaj, presidente de Auto Bajaj e Hari Bhartia, co-presidente de Jubilant Organosys. Nove em cada dez diretores-executivos também acreditam numa melhor perspectiva para o primeiro trimestre do próximo exercício financeiro, em comparação com o trimestre atual. A maior parte dos líderes da indústria respondeu que o Orçamento da União satisfaz as expectativas e acredita que o Ministro das Finanças, Pranab Mukherjee será capaz de atingir a meta de diminuir o déficit orçamental para 5,5%.

Exportações de chá crescem 41% em janeiro

As exportações indianas de chá aumentaram 41% em janeiro de 2010, pois a escassez das safras globais criou uma maior demanda de chás indianos no exterior, segundo a Associação Indiana de Chá.

Os dados divulgados pelo Conselho do Chá mostraram que o total de exportações em janeiro passou de 12,02 milhões de kg, há um ano, para 17 milhões de kg.

"Esta situação se manteve nos últimos três meses, quando as demandas de chá de vários países importadores melhoraram significativamente, pois os outros países exportadores de chá como Quênia e Sri Lanka enfrentam um enorme déficit de produção," disse S. Patra, Secretário Adjunto da Associação Indiana de Chá.

Embora, em 2009, o total de exportações indianas tenha diminuído para 5,7% com 191,5 milhões de kg, a tendência inverteu-se em dezembro quando as exportações subiram 36,9% com 22,24 milhões kg no mês, acrescentou Patra. As fortes chuvas do período pós-moções no sul da Índia representaram um aumento de 25% na produção total de chá indiano para o mês de janeiro com 27,1 milhões de kg em comparação aos 21,6 milhões de kg no ano anterior, declarou o Conselho do Chá.

"Índia deverá retomar crescimento de mais de 9% em 2011-12": PM

A Índia deverá retomar a trajetória de crescimento de mais de 9% em 2011-12, disse o Primeiro Ministro Dr. Manmohan Singh na Lok Sabha, a câmara baixa do Parlamento, no dia 5 de março. Ele fez esta declaração na réplica durante o debate na moção de agradecimento endereçada à Presidente.

Dr. Singh disse que a economia indiana cresceu 6,7% no último ano fiscal e deve encerrar este exercício em torno de 7,5%, apesar do duplo impacto da crise financeira global desde dezembro de 2008 e, posteriormente, as fracas monções em 2009.

"Tenho certeza que alcançaremos, no próximo ano fiscal, uma taxa de crescimento de 8% ou mais e, no ano seguinte, seremos capazes de retomar um crescimento econômico de mais de 9%."

Dr. Singh disse que se o governo administrar bem a economia, criar as infra-estruturas físicas e sociais necessárias, melhorando a governança e reduzindo as possibilidades de corrupção, não haverá nenhum obstáculo ao crescimento de dois dígitos. "Esta é a visão que nosso governo está trabalhando para realizar."

Trechos da réplica:

"Gostaria de agradecer a todos os deputados da Casa e transmitir meus sinceros agradecimentos à Excelentíssima Presidente da Índia por seu discurso esclarecedor.

Nosso desempenho econômico tem de ser avaliado em função do duplo impacto da crise financeira internacional que, repentinamente, surgiu em dezembro de 2008 e, posteriormente, as fracas monções do sudoeste em 2009. E, acredito sinceramente que é louvável a forma como o Governo tem lidado com o impacto destes dois efeitos adversos, fora de nosso controle, em nossa economia. E, de fato, o mundo inteiro está elogiando a Índia pelo sucesso alcançado neste contexto. Sob o impacto da crise econômica mundial, os poderosos países da América e da Europa registraram taxas negativas de crescimento.

Em 2008-09, a taxa de crescimento da Índia também diminuiu, porém as taxas de crescimento se mantiveram em 6,7%. No ano em curso, teremos uma taxa mínima de crescimento de 7,2% e, possivelmente 7,5%. No ano fiscal 2009-10, a taxa de crescimento da economia será provavelmente de 7,5%, próxima do que mencionei, mas 7,2% é uma estimativa mais conservadora. No próximo ano fiscal, tenho certeza que alcançaremos uma taxa de crescimento de 8% ou mais, e um ano após, seremos capazes de retomar um crescimento econômico de mais de 9%. Por que enfatizo a taxa de crescimento? O



crescimento não é um fim em si mesmo. O fim é o bem estar de nossa população. A taxa de crescimento é apenas um meio para proporcionar um alívio para aqueles que sofrem. O crescimento é um meio para encontrar recursos e investir em educação, saúde, desenvolvimento rural e segurança social.

Nos três primeiros anos de nosso governo, um forte aumento na taxa de crescimento permitiu que uma grande quantidade de recursos fosse dedicada ao desenvolvimento rural e agrícola e à educação. Portanto, é muito importante que a economia retome uma taxa de crescimento de 9% ou mais. Tenho certeza de que os fundamentos macroeconômicos de nossa economia são muito sólidos. Por que digo isso? Dez anos atrás, ninguém teria imaginado que as taxas indianas de

O crescimento não é um fim em si mesmo. O fim é o bem estar de nossa população. O crescimento é um meio para encontrar recursos e investir em educação, saúde, desenvolvimento rural e segurança social... PM Dr. Singh

poupança e investimento chegariam a 35-36%. Nos últimos 4-5 anos, conseguimos que a poupança e os investimentos em nosso país fossem iguais à taxa de poupança e investimento que prevaleceram, até 10 anos atrás, apenas nos países do Sudeste ou Leste Asiático.

Acredito que nos próximos anos, ou melhor, em duas décadas, os dividendos resultantes do aumento acentuado da idade ativa na população total do país deve fornecer outro fator positivo para impulsionar a taxa de poupança até 40% da renda nacional. Se conseguirmos melhorar a economia, criar uma boa infra-estrutura social e física, se os processos de governança conseguirem reduzir as possibilidades de corrupção, não haverá barreiras para que a Índia entre na era do crescimento de dois dígitos a longo prazo. Esta é a visão que nosso governo está trabalhando para realizar.

Também gostaria de lembrar aos deputados que o setor agrícola obteve uma taxa média de crescimento de 4% de 2005-2008, em comparação com a taxa de crescimento de cerca de 2% em 1997-2002. Nossas políticas pró-agricultura têm frutificado. Pela primeira vez, no passado recente, invertemos a tendência de diminuição de investimento na agricultura e intensificamos o investimento na agricultura de irrigação, através do Programa de Benefícios de Irrigação Acelerada, o Rashtriya Krishi Vikas Yojana, a Missão Nacional de Segurança Alimentar, a Missão Nacional de Horticultura, e outros regimes. No entanto, temos consciência de que muito mais precisa ser feito para melhorar a produtividade agrícola e estamos empenhados em continuar os esforços para aumentar o investimento público e privado na diversificação da agricultura, de modo que uma maior renda agrícola forneça estabilidade para a vida de nossos agricultores.

Excelentíssima, devo acrescentar algumas palavras sobre a política externa. A política externa do governo tem sido baseada em consensos nacionais e na plena adesão aos princípios e objetivos estabelecidos pelos fundadores de nossa constituição.

A política externa do primeiro mandato de nosso governo, e que prosseguimos no segundo mandato, resultou em sólidos dividendos. A posição da Índia no comitê das nações nunca foi tão importante. No mundo conturbado em que vivemos, o papel da Índia é respeitado como uma força de moderação, razão e estabilidade. A resistência de nossa democracia, o compromisso com o pluralismo e a laicidade e a força de nossa economia têm favorecido nossa posição no mundo.

Índia associa-se com acordo de Copenhague: Ministro

A Índia aceitou formalmente associar-se com o acordo climático firmado em Copenhague no ano passado, sendo um dos últimos grandes países emissores a fazê-lo, disse o Ministro do Meio Ambiente num comunicado no dia 9 de março. "Após uma análise criteriosa, a Índia concordou com o documento," relatou Jairam Ramesh ao Parlamento indiano, referindo-se à decisão da Índia de aderir formalmente, juntamente com mais de 100 países que optaram por associar-se com o Acordo não vinculativo.

"Acreditamos que a decisão de fazer parte desta lista reflete o interesse da Índia em dar forma ao Acordo de Copenhague. Isso fortalecerá nossa posição de negociação sobre as mudanças climáticas," afirmou o Ministro.

Ramesh disse que, no mês passado, a Índia recebeu uma carta da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (UNFCCC), perguntando se o país queria fazer parte da lista do acordo.

Ele disse que a Índia já tinha comunicado sua decisão ao Secretariado da UNFCCC, com três condições.

"Primeiro, o acordo é um documento político e não é juridicamente vinculativo. Não é um modelo para resultados. Em segundo lugar, o acordo de Copenhague não é



O Ministro do Meio Ambiente e das Florestas Jairam Ramesh discursando na Conferência sobre Mudanças Climáticas da ONU, em Copenhague, no dia 17 de dezembro de 2009.

separado, terceiro passo das negociações fora da UNFCCC. Terceiro, o objetivo do Acordo de Copenhague é conseguir um consenso no processo de negociações multilaterais, em vigor e em curso, no âmbito da UNFCCC," disse ele ao Lok Sabha, a câmara baixa do Parlamento.

Citando que este fato vai reforçar a posição de negociações do país em matéria de mudanças climáticas, o Ministro, representante da Índia durante a Cúpula do Clima da ONU, disse: "Acreditamos que nossa decisão de fazer parte da lista reflete o papel da Índia ao dar forma ao acordo de Copenhague."

"O acordo pode ter valor se as áreas de convergência refletidas no acordo forem usadas para ajudar as partes a alcançar os resultados aceitos no âmbito das negociações multilaterais da ONU durante as duas fases," acrescentou Ramesh.

No grupo BASIC (Brasil, África do Sul, Índia e China), o Brasil e a África do Sul já comunicaram sua associação. Simultaneamente, os dois países elaboraram as circunstâncias sob as quais eles se associaram com o acordo.

"A China manifestou seu apoio ao acordo em comunicação dirigida ao Secretário Geral da ONU. Muitos outros países do G77 também se associaram com o acordo," esclareceu o Ministro.

O grupo das nações BASIC (Brasil, África do Sul, Índia e China) uniu-se aos EUA, UE e a um pequeno número de outros países no final da Cúpula de Copenhague para finalizar o acordo.

Centro aprova US\$ 974,65 milhões para unidades solares interligadas à rede elétrica

O governo aprovou US\$ 974,65 milhões para a criação de usinas de energia solar de 1.100 mega watts (MW), ligadas em rede, durante a primeira fase da Missão Solar Nacional. O Ministro das Novas Energias Renováveis, Dr. Farooq Abdullah, disse que o governo pretende criar usinas de energia solar de 1.100 mega watts (MW) ligadas em rede, incluindo instalações de 100 MW de capacidade de cobertura e menores usinas de energia solar para a primeira fase da Missão Solar Nacional até março de 2013.

Além disso, o governo pretende gerar



20.000 MW de energia solar até 2022 no âmbito das três fases da Missão Solar Nacional, com 2000 MW de capacidade

equivalente de aplicações solar off-grid, incluindo 20 milhões de iluminação solar que também devem ser instaladas durante este período. O Ministro disse que o equivalente a 200 MW de capacidade de aplicações solar autônomas e um coletor solar térmico de 7 milhões de metros quadrados de área também devem ser instalados.

Cerca de 15.789 MW de capacidade de rede interativa de geração de energia foram instalados por meio de diversas fontes de energia renováveis no país, que inclui 10.949 MW produzidos a partir da energia eólica, segundo o Ministro.

Índia tem maior vantagem demográfica no BRIC

Nas próximas três décadas, a Índia deve provavelmente assistir a uma tendência demográfica mais favorável do que a vizinha China, ou ainda, do que qualquer um dos outros países BRIC (Brasil, Rússia, Índia), aumentando as perspectivas de crescimento econômico nos anos futuros.

A crescente população jovem e as mudanças resultantes da poupança e dos padrões de investimento devem se tornar vantagens para o avanço da economia no país, de acordo com um estudo realizado pelo DB Research, parte do líder financeiro alemão Deutsche Bank.

"O Brasil e a Índia estão numa posição demográfica consideravelmente mais favorável do que a China e a Rússia. Por sua vez, a Índia desfrutará de um momento demográfico muito favorável por mais três décadas (em relação aos outros três)."

Índia, China, Brasil ampliam 'novo nível de influência' na OMC

A Índia, a China e o Brasil vão se beneficiar com 'um novo nível de influência' na Organização Mundial do Comércio (OMC), assumindo maiores responsabilidades no acordo de comércio global no âmbito das negociações de Doha disseram os EUA. "Sendo atualmente as economias com maior crescimento acelerado, a China, Brasil e Índia têm desfrutado de um novo nível de influência na OMC e cada um deverá assumir um maior nível de responsabilidade...", declarou o Presidente Barack Obama no Programa de Política de Comércio para 2010.

"A emergência recente da China, Brasil e Índia, reconhecidos como principais países no âmbito da OMC, representou um importante passo à frente, além da dinâmica de negociação global para melhor refletir a realidade dinâmica econômica do atual sistema de comércio," de acordo com o programa.

Strides adquire unidade de Aspen no Brasil por US\$ 75 milhões

No dia 5 de março, Strides Arcolab, uma empresa farmacêutica sediada em Bangalore, anunciou que vai adquirir a unidade de produção no Brasil da empresa sul-africana de genéricos Aspen por US\$ 75 milhões.

A aquisição, sujeita a aprovações regulatórias, deve ser firmada no prazo de 90 dias e vai aumentar a capacidade de Strides para negócios injetáveis de especialidade.

A aquisição inclui todos os produtos relacionados e os direitos de propriedade intelectual da instalação que fabrica penicilina e penems. A instalação deve gerar US\$ 40 milhões em uma base calculada



por um período de um ano, e foi transferida para Aspen em 2007, no momento em que a empresa encerrou as operações na América Latina. Penems são administrados a pacientes com diferentes formas de alergia e àqueles que não toleram penicilina.

Analistas disseram que a idéia de com-

prar novamente a fábrica no Brasil foi baseada numa necessidade urgente para satisfazer um contrato de fornecimento de longo prazo que a empresa firmou há poucos meses com Pfizer, a maior empresa mundial de medicamentos. "Não é fácil criar rapidamente uma fábrica nova e o Brasil também é, como a Índia, um destino de produção de baixo custo. Além disso, o Brasil está muito mais perto dos EUA do que a Índia, e faz mais sentido comprar uma fábrica no Brasil que importar mercadorias da Índia," disse Ranjit Kapadia, vice-presidente (de pesquisa institucional) de HDFC Securities.

Índia monopoliza 20% das entradas de PE para emergentes

Os mercados emergentes em todo o mundo receberam investimentos de capital privado (PE) de US\$ 22,1 bilhões em 2009, sendo a Índia responsável por mais de um quinto do capital, de acordo com um relatório da Emerging Markets Private Equity Association (EMPEA).

Os mercados emergentes representam quase 26% do investimento global de PE no



ano passado, mesmo com a redução de mais da metade dos investimentos totais na região em relação a 2008.

Segundo o relatório, o investimento global de PE em mercados emergentes totalizou US\$ 22,1 bilhões em 674 contratos em 2009, uma queda de 54% do valor em relação ao ano anterior.

"Associações exclusivas de capital para mercados emergentes podem estar em baixa,

mas o nível da atividade de investimento em 2009 demonstra que os gestores de capital mais flexível em fundos globais encontram melhores oportunidades nos mercados emergentes do que em outros lugares," disse Jennifer Choi, Diretora de Pesquisa da EMPEA.

A Ásia captou 63% do total de investimentos emergentes de PE em valor de mercado, "a República Popular da China representou US\$ 6,3 bilhões e a Índia captou US\$ 4 bilhões em 2009," disse. "A Ásia continuará a dominar o cenário dos mercados emergentes de PE," disse Choi.

■ A HISTÓRIA DA ÍNDIA NA MÍDIA GLOBAL

Índia avança para superar crise

Na semana passada, quando o Ministro das Finanças Pranab Mukherjee apresentou o orçamento, ele observou que, um ano antes, a Índia enfrentava um duplo desafio: a crise global e um período de fracas monções. Agora, "posso dizer com certeza que superamos bem essas crises." De acordo com a Pesquisa Econômica do governo indiano: "Uma série de pacotes de estímulo foram implantados na segunda metade de 2008 e 2009, no orçamento interino de 2009-2010 e, novamente, três meses depois, no orçamento final de 2009-2010. No segundo trimestre, a economia exibiu sinais de recuperação e, agora, próximo ao fim do ano, a Índia parece estar voltando rapidamente aos animadores anos que precederam 2008." No ano financeiro de 2008-2009, o produto interno bruto da Índia cresceu 6,7%. Neste ano, a previsão de crescimento é de 7,2%. Se a economia indiana conseguir sobreviver a este teste com poucos danos, até mesmo analistas cautelosos devem ser mais otimistas a respeito do futuro.

Os estímulos têm seus custos. O déficit fiscal do governo central passou de 2,6% do PIB, em 2007/2008, para 5,9%, em 2008/2009, e uma estimativa de 6,5% para o atual ano fiscal. O PIB nominal da Índia cresceu com uma taxa média de 14% entre 2004/2005 e 2009/2010. Isso torna os déficits de 10% do PIB sustentáveis.

Antes da crise, a taxa de poupança bruta

FINANCIAL TIMES

do país havia atingido 36% do PIB. Tendo em vista a atratividade exercida pelo país ao capital estrangeiro de longo prazo, isso deve permitir uma taxa de investimento próxima de 40% do PIB. Uma taxa de investimento tão alta pode proporcionar um crescimento de 10%. Poderia proporcionar ainda mais: como a produção per capita da Índia (pelo critério de paridade do poder de compra) é aproximadamente 1/15 da americana, o potencial de alto crescimento é imenso.

O grau de otimismo tornou-se evidente durante uma semana na Índia em janeiro passado. Entre os destaques, houve uma conferência sobre um livro de ensaios em honra de Montek Singh Ahluwalia, vice-presidente da comissão de planejamento. Fiquei surpreso com o tom otimista do ensaio sobre "políticas e desempenho macroeconômico, 2000/2008", de Shankar Acharya, ex-assessor econômico chefe do governo indiano. De fato, o livro transmite uma forte sensação de confiança da elite tecnocrática nas perspectivas e no desempenho da Índia. Uma confiança semelhante é palpável entre os empresários. Essa confiança torna a Índia radicalmente diferente daquela que conheci quando era economista sênior para a Índia, no Banco Mundial, em meados dos anos 70. Para qualquer visitante fre-

qüente, é evidente a emergência de um consenso entre a elite sobre o rumo tomado pela economia.

Outro aspecto é a crença de que o pragmatismo das políticas da Índia foi bem adequado, particularmente no que se refere às finanças mundiais e o equilíbrio do balanço de pagamentos. É compreensível o receio dos responsáveis por um país tão vasto, com tantas pessoas vulneráveis, que tentam evitar que a economia se torne refém das tendências sociopatas do setor financeiro. Esse foi o tema de um ensaio de Rakesh Mohan, ex-dirigente do banco central da Índia.

O cenário externo também é importante em três aspectos. A Índia seguiu a China e tornou-se mais aberta ao comércio. A taxa de comércio de bens e serviços não fatoriais em relação ao PIB da Índia em 2008 foi equivalente à da China em 2003. A Índia depende de acesso a matérias-primas externas, particularmente fontes de energia.

Não encontro dificuldades em imaginar que a Índia possa sustentar um crescimento anual de 10% durante um longo período. Levando em conta suposições conservadoras, a economia indiana será maior do que a do Reino Unido em preços de mercado, daqui a uma década, e maior do que a do Japão em duas.

Para ler a história completa, acesse:
<http://www.ft.com/cms/s/0/750747e0-262c-11df-aff3-00144feabdc0.html>

FINANCIAL TIMES

ANZ está de volta à Índia

Após uma década de ausência, o Banco da Austrália e de Nova Zelândia (ANZ) está de volta à Índia.

Com vistas a reforçar o setor financeiro do país, o governo indiano manifestou recentemente sua intenção de conceder oito licenças bancárias suplementares, provavelmente, a grupos do setor privado nacional.

"Estabelecer novamente agências bancárias na Índia é uma prioridade estratégica para ANZ que pretende se tornar um grande banco regional, com negócios na Austrália, Nova Zelândia e na região Ásia-Pacífico.

Dos quatro maiores bancos australianos, ANZ é o mais voltado para a Ásia que deve representar 20% dos lucros em 2012, ou seja 1,5 bilhão de dólares australianos (US\$ 1,4 bilhão).

Avaliada em US\$ 550 milhões, a compra das operações de Royal Bank of Scotland em seis países asiáticos deu um impulso ao projeto. Com a inclusão da Índia, ANZ está presente na maior parte dos países da região, incluindo a China, Japão, Indonésia e Malásia.

A "aprovação antecipada" da licença bancária indiana ocorre 10 anos após a saída de ANZ da Índia com a venda de Grindlays Banks para Standard Chartered.

Para ler a história completa, acesse:
<http://www.ft.com/cms/s/0/d366d62c-2716-11df-9598-00144feabdc0.html>

The Washington Post

Ford lança Figo

No dia 9 de março, a Ford Motor Co. lançou seu primeiro carro compacto destinado ao mercado indiano, mantendo esforços para conquistar os mercados asiáticos de rápido desenvolvimento.

Com quatro portas e um nome que significa 'legal' em italiano, o Figo é o primeiro carro do fabricante de automóveis de Dearborn, Michigan, a ser concebido e avaliado para o mercado indiano de massa.

No momento em que o setor automobilístico global passa por um momento difícil, os fabricantes indianos aproveitam o forte crescimento do mercado nacional. A retomada econômica, as rendas e a demanda em alta estimularam o mercado com 1.370.659 veículos vendidos de abril até fevereiro, registrando um aumento de 25% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Para ler a história completa, acesse:
<http://www.washingtonpost.com/wp-dyn/content/article/2010/03/09/AR2010030900408.html>

Operadoras de turismo apostam nos novos ricos indianos

O anúncio colorido de uma página inteira, publicado numa revista indiana, parece irresistível — as maiores estrelas de Bollywood e histórias de amor com montanhas e prados verdes da Suíça como pano de fundo.

Patrocinado pelo órgão oficial de turismo da Suíça, a cidade de Lucerna e a filial indiana de Kuoni Travel, o anúncio incita os indianos a "experimentar a magia" dos lugares onde foram rodados alguns dos mais famosos filmes de Bollywood.

Na página seguinte do mesmo artigo, Cox & Kings, uma operadora indiana de turismo recentemente cotada em bolsa, publicou um anúncio para promover seus próprios destinos turísticos nos Estados Unidos, Europa, Egito, Turquia, Austrália

Os dois anúncios justapostos revelam a recente corrida das empresas de turismo

FINANCIAL TIMES

global para despertar a imaginação dos viajantes indianos que aproveitam cada vez mais a nova riqueza para tirar férias no exterior — outrora lazer exclusivo de alguns poucos privilegiados.

"Os indianos estão cansados de ver Manhattan apenas no cinema," afirma Seth Suhel, diretor de Counselage. "Hoje, podem fazer parte do cenário e, por isso, aproveitam. Agora não é mais impossível."

"No ano passado, quase 12 milhões de indianos viajaram para o exterior - cerca de duas vezes o número de turistas estrangeiros que visitaram a Índia e quatro vezes os 3 milhões de indianos que costumavam ir ao exterior a cada ano, em meados da década de 1990,

A Organização Mundial do Turismo

(OMT) estima que, a cada ano, cerca de 50 milhões de indianos passarão férias no exterior até 2020.

Até a década de 1990, as viagens dos indianos ao exterior eram restritas não apenas devido às dificuldades de obtenção de vistos para países estrangeiros, mas também pela proibição, imposta pelo governo socialista, de levar mais de US\$ 500 para o exterior.

Hoje, muitos indianos possuem cartões de crédito internacionais e muitos países flexibilizaram as restrições de visto para viajantes indianos. Com vários sítios considerados patrimônio mundial e a diversidade natural do país, a Índia não é desprovida de destinos de férias.

Para ler a história completa, acesse:
<http://www.ft.com/cms/s/0/281443ec-2664-11df-aff3-00144feabdc0.html>

e o sofrimento do povo chileno," declarou Hardeep Singh Puri, Representante Permanente da Índia junto às Nações Unidas, no dia 10 de março, ao discursar numa sessão informal do plenário da Assembléia Geral da ONU.

Índia doa US\$ 5 milhões às vítimas de terremoto no Chile

A Índia anunciou uma doação de US\$ 5 milhões para ajuda de emergência e reabilitação do Chile, expressando sua solidariedade com o povo chileno, vítima

do terremoto que devastou o país. "Estamos acostumados com as consequências dos desastres naturais e compreendemos perfeitamente o traumatismo



O Vice-Presidente das Maldivas, Dr. Mohammed Waheed, recebido pela Presidente Pratibha Devi Singh Patil em Nova Delhi, 19 de fevereiro.



O senador norte-americano, John Kerry, recebido pelo Primeiro Ministro, Dr. Manmohan Singh, em Nova Delhi, 15 de fevereiro.



O Ministro do Comércio e Indústria da Malásia, Mustapa Mohamed, com o Ministro indiano do Comércio e Indústria, Anand Sharma, em Nova Delhi, 5 de março.



O Comissário europeu para o Comércio, Karel De Gucht com o Ministro indiano do Comércio e Indústria, Anand Sharma, em Nova Delhi, 4 de março.

Crescimento acelera no final do exercício fiscal

No dia 3 de março, o Ministro das Finanças, Pranab Mukherjee, declarou que o crescimento econômico deve acelerar no último trimestre do exercício fiscal.

“A taxa de crescimento de 6%, no terceiro trimestre, reflete a forte queda de atividade agrícola devido à seca e à redução de gastos do governo,” disse Mukherjee, num evento organizado pelo Conselho Nacional da Confederação das Indústrias Indianas (CII).

“Esperamos que o PIB volte a crescer no quarto trimestre,” acrescentou o Ministro das Finanças. Segundo as estimativas antecipadas pelo governo indiano, o crescimento do produto interno bruto (PIB) deve saltar para 7,2% no atual exercício fiscal contra 6,7% em 2008-09.

Mukherjee afirmou que a recuperação econômica era liderada pelo setor manufateiro e que a safra de inverno deve ser melhor que a das monções.



Discursando para os líderes da indústria indiana em Nova Delhi, o Ministro das Finanças disse que o orçamento pretende reduzir o déficit fiscal sem comprometer o crescimento econômico.

“A retomada continua a ser impulsionada pelos incentivos de estímulo fiscal do

governo e não beneficia todos os setores. Por isso, o crescimento se tornou a prioridade do orçamento,” disse Mukherjee. Ele afirmou que a maior parte dos aumentos de impostos anunciados no orçamento não eram realmente aumentos, mas apenas cortes de incentivos fiscais. “A eliminação das medidas de incentivos fiscais foi implementada pela redução de 2% no corte de impostos indiretos que continuam inferiores aos níveis anteriores dos pacotes de estímulo.”

O Ministro acrescentou que não houve corte dos incentivos fiscais em setores severamente atingidos pela crise financeira mundial. “Para o próximo ano, tivemos o cuidado de conservar os subsídios das taxas de juros aos exportadores, aumentando as subvenções aos agricultores e mantendo os impostos sobre serviços e direitos alfandegários nos mesmos valores.

Índia é maior exportador de genéricos



A Índia lidera as exportações de medicamentos genéricos com um faturamento de INR 500 bilhões e se tornou um dos maiores e mais desenvolvidos produtores farmacêuticos no mundo, disse o Ministro da União de Produtos Químicos e Fertilizantes, Srikanta Jena.

Atualmente, os farmacêuticos indianos exportam para mais de 200 países incluindo mercados muito regulamentados como os Estados Unidos, Europa, Japão e Austrália. Em 2008-09, a Índia exportou fármacos no valor de cerca de US\$ 8 bilhões, a maior parte para os Estados Unidos e a Comunidade Européia, seguidos pela Europa central e oriental, América Latina e África.

“A indústria farmacêutica da Índia tem demonstrado um grande progresso em termos de desenvolvimento de infraestrutura, base tecnológica, recursos humanos e escala de produção. O país está presente no nível mundial e se mostra decidido a crescer num ambiente em constante mudança”, disse Jena.

O país classificou-se em 3ª e 14ª posições mundiais em termos, respectivamente, de volume e valor no mercado dos medicamentos genéricos. A indústria farmacêutica indiana produz fármacos a granel para todos os grandes grupos terapêuticos de medicamentos que exigem linhas de produção complexas.

“As fórmulas de várias dosagens são produzidas de acordo com Boas Práticas de Fabricação (BPF) com instalação conforme à legislação vigente na OMT. Uma mão-de-obra técnica e científica qualificada e os trabalhos pioneiros nos processos de desenvolvimento explicam esse avanço” disse Jena que acrescentou que o Departamento das Farmacêuticos está trabalhando com vistas a tornar a Índia um dos cinco maiores centros mundiais de inovação farmacêutica até 2020.

“Os benefícios sociais e econômicos decorrentes dos investimentos realizados para este fim podem ser importantes, o que pode ajudar a Índia a criar mais de 500.000 postos de trabalhos altamente qualificados para jovens, proporcionando ao país cuidados de saúde de baixo custo para doenças crônicas que ameaçam a população como a malária e a tuberculose,” acrescentou ele.

O termo ‘genérico’ é usado para descrever um produto, particularmente um medicamento sem marca registrada. Por exemplo, ‘paracetamol’ é um ingrediente químico encontrado em muitos analgésicos de marca e também vendido como medicamento genérico.

Jena afirmou que, em breve, farmácias de genéricos devem abrir nos principais hospitais de 626 distritos do país sendo ampliadas a hospitais e subdivisões em diferentes etapas. Estados como Punjab e Rajastão tem feito progressos rápidos na extensão da campanha e abriram cerca de 30 farmácias até agora.

Siderúrgicas crescem acima de 10%



Em fevereiro, as maiores siderúrgicas indianas do setor privado, incluindo Essar e JSW, registraram taxas de crescimento de dois dígitos nos volume de vendas — particularmente Ispat Industries com um aumento de 70% em relação ao ano passado — devido à sólida demanda dos setores de automóveis e de infra-estrutura. O setor siderúrgico indiano enfrenta uma forte queda da demanda desde a segunda metade de 2008. A maior parte das empresas informou um corte de produção e algumas unidades funcionam com 50% da capacidade de produção. Porém, o ritmo da demanda acelerou em abril de 2009, registrando uma taxa de crescimento de 8% nos primeiros nove meses de 2009-10. A segunda maior siderúrgica do setor privado indiano, JSW, anunciou um sólido crescimento das vendas nesse mês. Em fevereiro de 2010, a empresa produziu 5,42 milhões de toneladas de aço básico ou bruto, registrando um aumento de 61% em relação ao mesmo período do ano anterior. A partir de fevereiro de 2009, as vendas de Ispat Industries aumentaram dois dígitos devido à fraqueza da capacidade de produção do ano passado. Em fevereiro de 2010, Essar Steel anunciou um crescimento de 10% em volume de vendas.

A demanda de aço deve continuar a crescer devido à prioridade ao desenvolvimento da infra-estrutura no orçamento, afirmaram os especialistas. Em 2010-II, o governo propôs investir INR 1730 bilhões na infra-estrutura do país, aumentando a demanda de metais e produtos primários tais como aço e cimento. “A sólida demanda absorveu a capacidade adicional instalada neste ano, se refletindo no aumento do volume de vendas, registrado no ano passado. Deve haver uma maior capacidade adicional nos próximos dois anos,” declarou Navin Vohra, sócio de Ernst & Young.

Setor manufatureiro registra maior alta em 20 meses

O Índice Gerente de Compras (PMI em inglês) chegou a 58,5 em fevereiro, registrando a maior taxa dos últimos 20 meses — maior índice desde junho de 2008 — acima dos 57,7 registrados em janeiro de 2010.

O PMI é um pacote de indicadores que mede os resultados econômicos do setor manufatureiro. O índice inclui cinco principais indicadores: novas encomendas, níveis de estoque, produção, entrega de fornecedores e mercado do trabalho. Um índice PMI de mais de 50 indica que o setor manufatureiro está em expansão e abaixo de 50 significa que há uma contração em relação ao mês passado.

“Com uma taxa de 58,5, o principal indicador está de acordo com o crescimento de dois dígitos registrado na produção industrial, o que parece indicar que a capacidade adicional deve ser utilizada rapidamente,” disse Robert Prior-Wandesforde, economista sênior Ásia no HSBC. O Índice Gerente de Compras (PMI) do HSBC-Markit é baseado em dados coletados numa pesquisa com 500 empresas.

“Apesar da deflação registrada no setor



manufatureiro em fevereiro, que está de acordo com ganhos de renda, há cada vez mais sinais de pressões na cadeia de fornecimento, em ambos os mercados de produtos e de trabalho,” declarou HSBC.

“Em fevereiro, as novas encomendas de exportação cresceram com menor ritmo do que em janeiro, o que não impediu que os exportadores alcançassem um resultado histórico no contexto atual,” disse Prior-Wandesforde. “O mesmo deve acontecer com a taxa de crescimento da produção industrial que não tem demonstrado tanta força desde abril de 2005,” segundo a declaração.

Exportações indianas crescem 11,5% em janeiro



As exportações de mercadorias indianas cresceram 11,5% atingindo US\$ 14,34 bilhões pelo terceiro mês consecutivo, de acordo com os dados divulgados pelo Ministério do Comércio e Indústria, no dia 2 de março.

Esse crescimento positivo em janeiro foi registrado após 13 meses consecutivos de declínio desde outubro de 2008, devido à crise econômica mundial.

As exportações de mercadorias indianas cresceram 9% anualmente, atingindo US\$ 14,6 bilhões em dezembro e o valor das remessas aumentou 18,2% contra US\$ 13,2

bilhões no mês anterior.

“O valor acumulado das exportações no período de abril de 2009 a janeiro de 2010 foi de US\$ 131,9 bilhões contra US\$ 160,4 bilhões, registrando um crescimento negativo em dólares de 17,8%,” segunda a declaração.

Em janeiro, as importações também cresceram alcançando US\$ 24,7 bilhões, uma alta de 35,5% comparada ao mesmo mês de 2009.

O valor das importações de petróleo subiu 56% para US\$ 7,05 bilhões, comparado ao mesmo período no ano anterior.

As importações não-petrolíferas ficaram em US\$ 17,65 bilhões, 28,8% acima do mesmo mês do ano passado.

No período de abril de 2009 a janeiro de 2010, o déficit comercial foi de US\$ 86,6 bilhões, inferior ao déficit de US\$ 111,599 bilhões no mesmo período do ano passado.

Empresas indianas retomam fusões e aquisições no exterior

As fusões e aquisições (F&A) realizadas por empresas indianas no exterior retomaram após um breve período de suspensão em 2009. Os banqueiros de investimentos sugerem que 2010 será o ano das F&A indianas no exterior.

A tendência inverteu-se após um início lento em janeiro com 15 aquisições de ativos estrangeiros, totalizando um valor de US\$ 314 milhões. Renuka Sugar adquiriu uma participação majoritária em Equipav, grupo brasileiro de álcool e açúcar por um valor de INR 15,30 bilhões, enquanto Religare Entreprises comprou a empresa californiana de private equity, Northgate Capital, pelo valor de INR 10 bilhões.

Em fevereiro, houve um importante investimento estrangeiro na Índia — a compra pela American Tower Company de Essar Telecom Infrastructure, no valor de INR 20 bilhões.

Os peritos afirmam que as avaliações em



alta dos ativos estrangeiros permitiram abrir as negociações, resultando no aumento do número das transações indianas para o exterior. No ano passado, não havia outra possibilidade senão esperar, apesar das

avaliações historicamente baixas. "Não há transações quando as avaliações são inferiores a um valor implícito," disse Ajay Garg, diretor gerente do banco de investimento Equirus Capital, sediado em Mumbai. "A medida que o mercado global melhora, o valor dos ativos se aproxima do valor implícito, favorecendo a realização das transações," acrescentou Garg.

Houve um breve período de suspensão das transações indianas para o exterior após três anos de aquisições de ativos estrangeiros tais como Corus, Jaguar, Land Rover e Novelis.

"Ambas as empresas indianas e estrangeiras se tornaram mais oportunistas e estão em busca de negócios," afirmou K. Balakrishnan, diretor gerente e diretor executivo da filial indiana do banco de investimento global Lazard India. "É o momento certo para as empresas indianas investirem em ativos exteriores que ofereçam avaliações atraentes enquanto as

empresas estrangeiras têm ainda cautelas em relação à retomada da economia global," ressaltou ele.

"A confiança das empresas indianas voltou a crescer e o mercado de capital se tornou mais acessível," afirmou Vedikha Bhandarkhar, diretora gerente e chefe dos investimentos bancários na filial indiana do banco de investimento global Morgan. "As transações no exterior serão pelo menos iguais às transações estrangeiras na Índia," anunciou.

No exercício fiscal 2009-10, as empresas como Vedanta Resources captaram US\$ 4,7 bilhões por meio de American Depositary Receipts (ADRs), obrigações convertíveis em moeda estrangeira (FCCB), etc. Os peritos sugerem que os setores de fármacos, tecnologia da informação e automóveis devem liderar a corrida pela aquisição de ativos estrangeiros. Porém, o setor siderúrgico e a hotelaria também apresentam um enorme potencial.

Salários indianos podem subir 10,6% em 2010

O mercado indiano do trabalho vai experimentar o maior aumento salarial dos países da região Ásia-Pacífico, em setores como engenharia, logística, construção, banco, finanças e seguro, varejo e tecnologia da informação, revela uma pesquisa de Hewitt Associates. Os salários indianos vão subir 10,6% contra 6,6% em 2009, de acordo com a 'Hewitt India Salary Increase Survey 2009-10'.

"A economia está se recuperando mais rapidamente do que previsto graças à demanda e ao consumo interno. Alguns setores dependentes do mercado global devem crescer em ritmo acelerado a partir

da metade de 2010. Esse crescimento combinado com muitos cortes e congelamento de salários dará um impulso a um aumento saudável de renda para os trabalhadores," disse Sandeep Chaudhary, chefe da divisão desempenho e remuneração da firma de consultoria Hewitt Índia.

A pesquisa entrevistou 465 empresas em 20 setores da indústria primária. A pesquisa revelou que as empresas indianas devem



ultrapassar as multinacionais com um aumento médio previsto de 11,4% contra 10,2% no segundo caso.

Em 2010, o crescimento dos diferentes componentes salariais deve ser desigual. No caso dos altos executivos, a remuneração variável vai aumentar 24,8% contra 20,8% em 2009. A remuneração variável dos diretores seniores deve aumentar 20,5% contra 17,1% no ano passado.

Essar compra Trinity por US\$ 600 milhões



Ao comprar a empresa norte-americana Trinity Coal por US\$ 600 milhões, o Grupo Essar, um dos maiores conglomerados indianos, sinalizou a volta dos grupos industriais indianos para o mercado global de aquisição de ativos. Essar vai adquirir uma participação majoritária em Trinity, vendida pela empresa norte-americana de investimento, Denham Capital Management e assumirá as operações de minério de ferro e as usinas siderúrgicas de Trinity na América do Norte.

A transação é uma das aquisições realizadas no exterior pela Essar que possui ativos nos setores de telecomunicações, aço, eletricidade, refinaria de petróleo e terceirização de serviços em países como os Estados Unidos, Quênia e Ásia. A transação deve melhorar ainda mais a posição da Índia que só perde para a China no ranking das fusões e aquisições da região asiática neste ano. O volume anual das fusões e aquisições indianas acumulou um recorde histórico de US\$ 14,5 bilhões com a aquisição da provedora de dados financeiros Dealogic.

Wipro ganha contrato de 7 anos com seguradora norte-americana

No dia 4 de março, a terceira maior empresa indiana de tecnologia da informação, Wipro Technologies, assinou um acordo estratégico de fornecimento de software com o grupo norte-americano de seguros Main Street America. O grupo Main Street vai se comprometer com Wipro para receber serviços de aplicativos, manutenção e garantia de qualidade, declarou Wipro. Nos termos do acordo, Wipro apoiará a atividade de tecnologia de informação de Main Street, objetivando a criação de condições adequadas para satisfazer exigências presentes e futuras nos negócios.

O grupo Main Street oferece seguros de garantia pessoal e comercial para clientes particulares, famílias e pequenas empresas em 24 estados dos Estados Unidos.



"Devido ao crescimento contínuo de produtividade e escala de Main Street America, precisamos implementar processos mais eficientes para reduzir os custos operacionais," declarou Ronald James, diretor de tecnologia da informação (CIO) de Main Street America.

Aguardamos com expectativa o momento de participar do crescimento de Main Street," disse Ajoy Menon, Chefe global da Divisão de Negócios de Seguros.

Fitoterapia movimentará INR 150 bilhões

O órgão da indústria Assocham afirmou que o tamanho do mercado indiano de fitoterapia deve duplicar até 2015, acumulando INR 150 bilhões, devido ao crescimento da demanda internacional. "No nível mundial, as medicações fitoterápicas, os suplementos dietéticos, os artigos de beleza e os cuidados para pele devem continuar conquistando uma maior fatia de mercado



devido a uma melhor percepção e conforto no uso de produtos alimentícios orgânicos," disse a Assocham. A câmara disse que há uma enorme demanda por produtos fitoterápicos na Europa, América do Norte e China. O segmento promissor para a Índia inclui as medicações aiurvédicas, extratos como suplementos dietéticos, óleos, cuidados de pele e artigos de beleza.

Thermax e Babcock: JV para caldeiras supercríticas



O provedor de soluções energéticas Thermax declarou ter assinado um acordo com o grupo norte-americano Babcock & Wilcox Power Generation para criar um joint venture (JV) com vistas a fabricar caldeiras supercríticas para o setor indiano de energia. A empresa Thermax, sediada em Mumbai, e Babcock devem deter respectivamente 51% e 49% das ações do JV, cuja capacidade anual inicial será de 3.000 MW. As caldeiras supercríticas serão fabricadas numa usina nova em fase de planejamento. A usina permitirá o desenvolvimento de uma tecnologia indiana e contribuirá com a produção local de componentes, declararam as empresas.

O empreendimento possuirá um capital inicial de INR 7 bilhões, repartido igualmente em dívidas e participações privadas. Thermax vai gastar INR 1,75 bilhão para contribuir com o projeto, declarou aos repórteres o diretor gerente e diretor executivo, MS Unnikrishnan.

"Estamos orgulhosos de prestar serviços via esse JV, apoiando as iniciativas do governo para melhorar a matriz energética. Congratulamo-nos pelo fato que Babcock, nosso parceiro, é um líder tecnológico mundial, cujas caldeiras geram mais de 300.000 MW de energia no mundo inteiro, acrescentou Unnikrishnan. O JV também atenderá a demanda em caldeiras supercríticas e subcríticas com capacidade de 300MW.

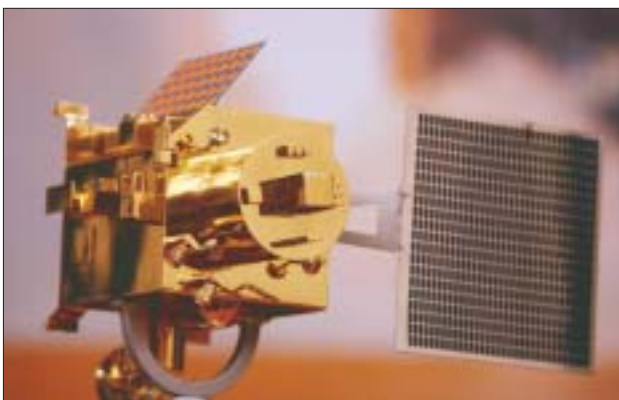
O governo indiano quer produzir a maior parte da capacidade adicional de 100.000 MW por meio da tecnologia supercrítica mais ecológica e de menor custo. As caldeiras operam em níveis muito altos de pressão, aumentando a eficiência, produzindo mais energia com a mesma quantidade de combustível e causando menos danos ao meio-ambiente.

Chandrayaan-1 detectou gelo no polo norte da Lua

Equipada com um radar da Nasa, a sonda indiana Chandrayaan-1 detectou grandes depósitos de gelo, totalizando pelo menos 600 milhões de toneladas de água congelada, perto do polo norte da Lua. O pequeno radar Mini-SAR, de abertura sintética da NASA, encontrou mais de 40 pequenas crateras de 2 a 15 quilômetros de diâmetro, cheias de gelo, anunciou a agência espacial norte-americana no dia 1º de março.

“As imagens que surgem a partir das múltiplas medições e dos dados registrados por instrumentos utilizados em missões lunares indicam que a criação, migração, depósito e retenção de água estão ocorrendo na Lua,” explica Paul Spudis, principal pesquisador do projeto Mini-SAR no Instituto Lunar e Planetário, em Houston.

“Depois de analisar os dados, nossa equipe científica concluiu que há uma forte possibilidade de existir água gelada, uma descoberta que fornecerá às futuras missões um novo objetivo para maiores explorações,” disse Jason Crusan, responsável pelo Programa Mini-RF para o Diretório das Operações Espaciais da NASA, em



Washington.

As descobertas do radar Mini-SAR corroboram os recentes resultados obtidos pelos instrumentos da NASA e devem ajudar a analisar melhor as múltiplas formas de água encontrada na Lua.

O Moon Mineralogy Mapper da agência espacial havia encontrado moléculas de água nos polos da Lua, enquan-

to que o Lunar Crater Observation and Sensing Satellite (LCROSS) da Nasa detectou vapor de água. O pequeno radar Mini-SAR (menos de 10 quilos) e o espectrômetro Moon Mineralogy Mapper (M3) são dois dos onze instrumentos transportados pela sonda Chandrayaan-1, lançada pela Organização de Investigação Espacial da Índia (ISRO).

As estimativas da quantidade total de água congelada presente corroboram os dados recolhidos pelo espectrômetro de nêutrons da LCROSS (centenas de milhões de toneladas).

Qualificando de precursor a descoberta de grandes depósitos de gelo na Lua, o ex-presidente da ISRO, G. Madhavan Nair, afirmou que a descoberta abre o caminho para a exploração humana do espaço.

Nair afirmou que os cientistas devem desenvolver novas tecnologias com foguetes menos onerosos e re-utilizáveis para o acesso ao espaço. Novos sistemas e materiais devem ser desenvolvidos, disse ele, acrescentando que em 2020, o objetivo é de reduzir o custo do lançamento pela metade adotando novas tecnologias

Serviços crescem com maior ritmo em 17 meses

Em fevereiro, as atividades das empresas indianas de serviços cresceram com maior ritmo em 17 meses e pelo terceiro mês consecutivo, graças ao aumento da produção e das encomendas. O Índice de Atividade de Negócios HSBC-Markit, baseado em dados coletados num painel de 400 empresas, subiu de 59,0 em janeiro para 60,9 em fevereiro e registrou o maior índice desde setembro de 2008

“O índice divulgado neste mês é excelente para os serviços e o setor manufatureiro”, disse Robert Prior-Wandesforde, economista-sênior do HSBC Ásia.

“Alguns setores essenciais de serviços cresceram mais de 5 pontos em relação a novembro, 20 pontos em relação ao mínimo registrado em fevereiro de 2009 e acima da média setorial, avaliada em 57,9,” disse ele. O índice tem permanecido acima de 50 pontos há dez meses, o que separa o crescimento da recessão, sinalizando que a economia indiana está saindo das tur-



bulências decorrentes da crise mundial. Nos seis meses anteriores, a economia teve uma queda, chegando ao fundo do poço em fevereiro de 2009 com 40,3 pontos.

“Se considerarmos este resultado juntamente com o índice do setor manufatureiro, será surpreendente se a taxa de crescimento do PIB agrícola não crescer acima de 10% no primeiro trimestre de 2010,” disse ele. Em fevereiro, o índice de expectativas nos negócios subiu pelo segundo mês consecutivo, atingindo o maior nível dos últimos quatro meses com 73,1 pontos contra 66,6 em janeiro

Air India e GE criam instalações de MRO no valor de US\$ 90 milhões



A empresa estatal indiana de transporte aéreo, Air India e GE Aviation, filial da General Electric Co. (GE), assinaram um acordo para criar um centro de manutenção para motores de avião.

Nos termos do Acordo de Serviços Autorizados GE (GSA), GE Aviation prestará serviços de assistência técnica e Air India cuidará de serviços de manutenção, reparo e revisão geral (MRO) para o motor GEnx-IB.

As instalações serão criadas no centro

MRO da Air India em Mumbai com um investimento de US\$ 90 milhões, declarou recentemente aos repórteres o presidente diretor geral da Air India, Arvin Jadhav, no India Aviation 2010, em Hyderabad. Segundo o GBSA, Air India será autorizada a prestar serviços de manutenção e revisão geral para o motor GEnx-IB. GE prestará assistência a Air India nos trabalhos de revisão, fornecerá licenças, treinamento e material para o reparo de componentes.

Recentemente, Air India encomendou 27 Boeing 787, propulsados por motor GEnx-IB. Nalin Jalin, responsável de GE Aviation na Índia, disse que as instalações de Mumbai serão o segundo maior centro de MRO construído pela GE no mundo. Além de prestar serviços às aeronaves de Air India, o novo centro também trabalhará para outras empresas que operam com clientes no mundo inteiro.

TCS ganha contrato de INR 41,50 bilhões no Reino Unido



Tata Consultancy Services (TCS), maior exportador indiano de software em termos de faturamento, vai administrar o programa britânico National Employee Savings Trust (NEST), no âmbito de um contrato de dez anos avaliado em US\$ 914 milhões (cerca de INR 41,50 bilhões)

O contrato, outorgado pela Personal Accounts Delivery Authority (PADA) do Reino Unido, divide-se em duas fases com prorrogação possível de cinco anos. A primeira fase terminará em outubro de 2010, autorizando TCS a começar as operações de instalação e administração de NEST. Antes do termo da primeira fase, uma decisão será tomada para decidir se deve ou não prosseguir até o prazo final do contrato. “É um contrato importante com elementos fixos e variáveis. O valor do contrato deve variar com os volumes que, inevitavelmente, ainda não estão bem definidos nesta fase. Porém, esperamos que sejam em torno de US\$ 914 milhões (incluindo o imposto sobre o valor agregado e a inflação),” disse o porta-voz da PADA.

Segundo Boeing, mercado aéreo indiano vai crescer 10%

No dia 4 de março Boeing anunciou que o mercado indiano de aviação civil deve crescer 10% em 2010, tendo em vista a recuperação do mercado de transporte de passageiros, após a queda do ano passado.

O Presidente da Boeing Índia, Dinesh A. Keskar, disse aos repórteres presentes no salão India Aviation 2010 que as empresas aéreas voltaram a lucrar no mercado indiano e que essa tendência deve continuar até o final do ano.

O tráfego doméstico de passageiros já se recuperou do colapso de 2008-09. Os resultados de janeiro (4,09 milhões de passageiros) mostram sinais de recuperação. “Se essa tendência se mantiver, o mercado fechará o ano com 48 milhões de passageiros e um crescimento de 10%,” disse Keskar. Ele ressaltou que o tráfego doméstico de passageiros estava revertendo para uma trajetória de crescimento de longo prazo e apontou que a recente ampliação das capacidades domésticas voltou a equilibrar melhor a oferta e a demanda. A capacidade doméstica estabilizou-se com um potencial de crescimento no futuro. Em 2009, o tráfego de passageiros no mercado doméstico acumulou um crescimento de 7,5%. “A rentabilidade das linhas aéreas estabilizou-se no quarto trimestre de 2009 devido a melhor gestão das cargas e preços pelas empresas de transporte aéreo. As linhas aéreas ampliam a rentabilidade na época de vacas magras,” disse o presidente da Boeing Índia.

Brasileira Maria Gomez impressiona Bollywood



A modelo brasileira Maria Gomez causou uma grande impressão no cinema de Bollywood depois de estreitar no filme ‘Teen Pati’, dirigido por Leena Yadav. A atriz, que está se tornando famosa, atuou nas cenas de danças da canção do filme, após ter sido selecionada num teste com 50 outras garotas. A atriz declarou que deseja fazer papéis interessantes em outros filmes de Bollywood no futuro.

A canção de quatro minutos foi interpretada por Sinuidhi Chauhan com letra de Irfan Siddique, coreografia de Ashley Lobo e direção musical de Salim Sulaiman. Além dos atores Amitabh Bachchan e R. Madhavan, o filme contou com a participação do vencedor do Oscar, Ben Kingsley (Gandhi).

Outras belezas brasileiras como Giselle Monteiro (‘Love Aaj Kal’) e Bruna Abdallah (‘Cash’) também atuaram em filmes de Bollywood. Dirigido por Sanjay Gadhvi, ‘Dhoom 2’ foi rodado no Rio de Janeiro. A novela ‘Caminho das Índias’, retratando a cultura e o estilo de vida indiano, foi produzida com sucesso pela TV Globo, a maior rede de televisão no Brasil.

CONSTRUINDO UM FUTURO MAIS VERDE



As empresas indianas estão cada vez mais ricas e mais preocupadas com o meio-ambiente, resultando em um aumento da procura de processos e produtos verdes. Com um vasto potencial de bio-recursos, o país pretende explorar o crescente mercado de biocombustíveis renováveis.

O sucesso inicial da química verde na Índia também é atribuído ao papel desempenhado por outras partes interessadas, incluindo o governo e as organizações de pesquisa. As empresas que começam a implementar tecnologias de química verde terão uma vantagem sobre a concorrência.

A química verde ganhou popularidade na década de 1990, quando Paul Anastas e John Warner, co-autores do livro intitulado 'Green Chemistry: Theory and Practices', popularizaram o conceito através de 12 princípios. Hoje, é reconhecida como uma abordagem com base científica e econômica orientada para a proteção ambiental e o desenvolvimento sustentável. Nos esforços para garantir a sustentabilidade, as empresas em todo o mundo estão cada vez mais interessadas em diminuir a geração de resíduos e o uso de energia, ao mesmo tempo em que tentam fabricar produtos químicos com matérias-primas renováveis.

Na Índia, as empresas químicas têm realizado rápidos progressos para reduzir o impacto da indústria no meio ambiente através da adoção de estratégias de química verde, que reduzem as emissões, melhorando a sustentabilidade e promovendo eco-credenciais de produtos fabricados e processos. A tendência é alimentada não apenas por um aumento de consciência, entre os consumidores indianos, do impacto humano sobre o ambiente, mas também pela ascensão da rica classe média indiana com um poder aquisitivo muito maior do que no passado.

A crescente consciência ambiental tem resultado num aumento da procura por produtos e processos ecológicos, incluindo edifícios verdes. Tornar um edifício ecológico representa 3 a 8% dos custos adicionais em comparação a um edifício convencional, entretanto, o retorno finan-

ceiro é inferior a três anos, graças às poupanças nos custos operacionais.

A nova legislação, tal como os regulamentos do Registro Europeu, Autorização e Restrição de Químicos (REACH), também teve um impacto no modo como as empresas químicas fazem negócios no mundo todo, inclusive na Índia. Cerca de 15% das exportações químicas da Índia (cerca de US\$ 500 milhões) são para a União Européia (UE), um mercado bastante grande que dificilmente pode ser ignorado.

As empresas que tomam medidas para garantir sustentabilidade com consciência ecológica terão livre acesso aos mercados, podendo aumentar sua reputação e ganhar uma vantagem competitiva no mercado.

REACH e outras regulamentações restritivas previstas para o futuro estimulam os investimentos em tecnologia verde.

Por sua vez, o crescente setor das energias bio-renováveis também apresenta novas oportunidades potencialmente lucrativas para as empresas químicas na Índia. Segundo a empresa de consultoria e pesquisa de negócios Frost & Sullivan, o mercado mundial de biocombustíveis químicos renováveis foi avaliado em cerca de US\$ 1,63 bilhões em 2007-08 e deve atingir a marca de US\$ 5 bilhões até 2015.

As bio-refinarias que produzem combustíveis e produtos químicos de espécies vegetais devem substituir usinas petroquímicas convencionais num futuro não muito distante, enquanto a recente bio-sín-

tese de solventes industriais amplamente utilizados, tais como metilacetona, aumenta a possibilidade de substituir os derivados de petróleo com base em processos e produtos. Carboidratos, ácidos graxos e álcoois graxos de oleaginosas também estão sendo usados para gerar biosurfactantes com a ajuda de enzimas microbianas.

A Índia é o segundo maior país do mundo em termos de terras aráveis com cerca de 170 milhões de hectares e um vasto potencial de recursos. Laboratórios nacionais, instituições acadêmicas e a indústria estão buscando ativamente biodiesel, bioetanol, biosurfactantes, biopolímeros e biofarmacêuticos.

O fundo de US\$ 11 milhões ao ano do Conselho de Pesquisa Científica e Industrial (CSIR) também ajuda a promover um maior desenvolvimento no domínio de bio-renováveis.

O sucesso inicial da química verde na Índia também é atribuído ao papel desempenhado por outras partes interessadas, incluindo o governo e as organizações de pesquisa, ajudando a promover a aceitação e o desenvolvimento de tecnologias verdes. O programa de química verde, iniciado pelo Departamento de Ciência e Tecnologia, em 2004, apóia a pesquisa industrial e a formação por meio de oficinas.

Para obter sucesso no campo das tecnologias verdes, as empresas terão que desenvolver abordagens inovadoras para proporcionar benefícios econômicos, ambientais e sociais.

Um exemplo é a empresa norte-americana Dow Corning que começou a 'conversão de materiais' para recuperar o valor a partir de resíduos, sucatas e materiais fora da denominação de silicone — materiais que não podem ser reutilizados em sua forma original — convertendo-os em produtos utilizáveis.

Desta forma, a empresa protege o meio ambiente, mantendo os materiais fora dos aterros e incineradores e adequando as novas e existentes aplicações às necessidades dos consumidores.



O sucesso inicial da química verde na Índia também é atribuído ao papel desempenhado por outras partes interessadas, incluindo o governo e as organizações de pesquisa, ajudando a promover a aceitação e o desenvolvimento de tecnologias verdes.



ETERNO LEGADO da dinastia Chola



Templos ricamente ornados, monólitos magníficos e pedras esculpidas com requinte — os grandes templos exibem a rica arte e arquitetura da dinastia Chola. Uma das mais longas dinastias indianas, esta dinastia tamil governou algumas partes do sul da Índia a partir do 3º século aC até o século 12 dC.

Os Cholas deixaram um legado indelével nas esferas da sociedade, literatura, economia, política e, sobretudo, no campo da arte e arquitetura. Suas contribuições seminais no campo da arquitetura refletem-se na escultura requintada, templos espetaculares e pedras graciosamente esculpidas.

Maravilhosa criação do império Chola, 'os grandes templos chola' no estado de Tamil Nadu, na Índia, são um marco na história da arquitetura indiana e representam um clássico exemplo da arquitetura chola. O sítio dispõe de três magníficos templos construídos durante os séculos 11 e 12: o templo Brihadisvara em Thanjavur, o templo Gangaikondacholisvaram e o templo Airavatesvara em Dharasuram. O templo Brihadisvara foi declarado Patrimônio Mundial pela UNESCO em

1987, os templos Gangaikondacholisvaram e Airavatesvara em Dharasuram tornaram-se parte da UNESCO em 2004.

Templo Brihadisvara

O Templo Brihadisvara foi o primeiro templo do mundo a ser construído em granito. Ele está situado em Thanjavur e foi construído pelo fundador da dinastia chola, RajaRaja Chola I no período de 1003 e 1010 dC. Por esta razão, o templo também é conhecido pelo nome de Rajarajeswaram. O templo reflete o apogeu do império Chola e de Rajaraja Chola I.

O templo é dedicado ao deus Shiva e foi construído no estilo dravidiano. A estrutura foi projetada pelo arquiteto-chefe do império Chola, Sama Varma. Ele foi construído sobre uma base de 29 metros quadrados no meio de um forte, cujas paredes foram edificadas posteriormente, durante o século 16. A torre do templo, denominada Vimana, tem 66 m de altura e é a principal atração do templo. A estrutura bulbosa na parte superior do templo, Kalash, é um monólito de granito. Na entrada do templo, há uma enorme estátua do touro Nandi (o veículo do deus Shiva), que foi esculpida em uma única pedra. É

uma das magníficas figuras do complexo.

Templo Gangaikondacholisvaram

O segundo complexo de templos Brihadisvara em Gangaikondacholisvaram foi construído por Rajendra Chola I, filho e sucessor de Rajaraja Chola entre 1020 e 1029 dC. Depois de conquistar Madurai e Ellum, o rei construiu a cidade de Gangaikondacholisvaram para ser a capital dos Cholas durante o século 11.

O templo representa o estilo arquitetônico chalukya e foi construído em granito do sul. O templo também ostenta uma estátua de Nandi. Magníficas figuras esculpidas dos deuses Nataraja e Ganesha, a coroação do rei chola Rajendhra pelo deus Shiva e as

deusas Parvati e Ardhanarisa ilustram as ricas formas da arquitetura chola.

Entra-se no templo pelo Mahaduvar, o portão situado ao leste. Com uma altura de 55 metros, a torre do templo, denominada Vimana, é espetacular. O interior do templo abriga um enorme shivalinga, com cerca de 5 metros de altura.

Templo Airateswara

Situado em Dharasuram, o templo Airateswara foi construído por Rajaraja Chola II no século 12 dC. Dharasuram é uma pequena cidade regida pelo sistema de conselho panchayat, localizada a apenas 3 quilômetros de Kumbakonam, no distrito de Thanjavur.

O templo é dedicado ao deus Shiva e retrata a arquitetura dravidiana. Não é tão grande como os templos Brihadeeswara e Gangaikondacholisvaram, mas contém os tesouros da arte e da arquitetura da rica dinastia chola. Os detalhes e as esculturas do templo são maravilhosas. Ele possui seis pares de estátuas monolíticas dvarapalas que vigiam as entradas. O Mandapam, situado na entrada, tem a forma de um enorme carro, com grandes rodas de pedra, puxado por cavalos. No canto sudoeste do pátio, há um Mandapam com quatro santuários. Um deles tem uma imagem de Yama, o deus da morte. Neste templo, Yama supostamente cultuava o deus Shiva.



Como chegar

Via aérea: o aeroporto mais próximo situa-se em Tiruchirapalli, a 65 Km de Thanjavur. Há vôos regulares a partir de Chennai e Madurai.

De trem: ferrovias conectam Thanjavur com Chennai, Trichy, Madurai e Nagore.

Via terrestre: Thanjavur pode ser facilmente alcançado por via rodoviária. Há serviços frequentes de ônibus a partir de Trichy, Chennai, Kumbakonam, Pudukkottai, Pattukkottai, Tirunelveli, Karur, Nagapattinam e Coimbatore.

Declaração de Exoneração de Responsabilidade: Notícias da Índia reúne conteúdos de fontes diversas e as visões expressas em entrevistas e artigos publicados não representam necessariamente as visões da Embaixada ou do Governo da Índia.

Impresso e Publicado pela Embaixada da Índia, SHIS QL 08, Conj. 08, Casa 01, Lago Sul, Brasília-DF 71620-285, Brasil
Tel: 55-61-3248 4006 Fax: 55-61-3248 5486 E-mail: indemb@indianembassy.org.br Website: www.indianembassy.org.br